



# RESUMO EXECUTIVO

## ABERTURA DE PEQUENOS NEGÓCIOS NO BRASIL

2º Trimestre – 2024

Brasília - DF, 26 de julho de 2024



Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**

**Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência**

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: +55 (61) 3348-7180

Site: <https://www.sebrae.com.br/>

**CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL**

**Presidente**

*José Zeferino Pedrozo*

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor-Presidente**

*Décio Nery de Lima*

**Diretor Técnico**

*Bruno Quick Lourenço de Lima*

**Diretor de Administração e Finanças**

*Margarete Coelho*

**Gerente da Unidade de Estratégica e Transformação**

*André Silva Spínola*

**Gerente Adjunto da Unidade de Estratégica e Transformação**

*Aretha Alexandra Pedrosa Guimarães Trindade Zarlenga*

**Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento**

*Kennyston Costa Lago*

**Analista Técnico Responsável**

*Tomaz Back Carrijo*

**Equipe Técnica**

*Juliana Borges Vaz*

*Maria Eduarda Campello*

*Jaqueline Moraes*

*Jonatas Silva do Espirito Santo*

*Emanuel Elias*

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O SEBRAE tem como propósito auxiliar os Pequenos Negócios de maneira direta e indireta. Diretamente por meio de cursos, capacitação, informações e suporte no processo de legalização da empresa, ou seja, na abertura do empreendimento. Indiretamente, colabora com órgãos do governo e atua junto ao legislativo para influenciar e informar políticas públicas que impactam o ecossistema empresarial. De maneira geral, o aumento no número de novas empresas no Brasil reflete um ambiente de negócios dinâmico, desburocratizado e favorável ao sucesso empresarial.

Nos últimos anos, o Brasil tem passado por transformações que facilitaram a abertura de empresas no país. A utilização do meio digital tem sido um dos principais fatores nessa mudança, como é o caso do registro de Microempreendedor Individual (MEI). A partir de 9 de fevereiro de 2010, com a operação plena do Portal do Empreendedor, o processo de registro do MEI passou a ser totalmente realizado eletronicamente pela internet.

No 2º trimestre de 2024, foram registrados 1.057.821 novos Pequenos Negócios no Brasil, marcando um aumento de 10,3% em relação aos 959.018 novos empreendimentos no mesmo período do ano anterior. Esses 1,058 milhão de novos Pequenos Negócios representam 96,3% do total de novas empresas mercantis abertas no referido trimestre, destacando a importante contribuição desses empreendimentos para a economia brasileira. É relevante destacar que os MEI continuam liderando na abertura de novos Pequenos Negócios no país, representando 76,0% dos novos Pequenos Negócios.

O presente relatório explora, trimestralmente, o comportamento da abertura de novas empresas mercantis no Brasil. Ele tem objetivo de detectar tendências, padrões e de fornecer informações valiosas para sociedade como um todo. Isso permite obter conhecimentos de como a economia brasileira está se saindo e quais são as perspectivas para o futuro. Dessa forma, a disponibilização dessas informações de forma desagregada por Unidade Federativa (UF), Porte e Setor de Atividade, produz informações valiosas para diversos segmentos de empresas, setores do governo, pesquisadores, assim como para a população de forma geral.

Para realizar este estudo, foi utilizado como fonte de dados a base do Cartão de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da Receita Federal do Brasil (RFB), acessada por meio do convênio entre o SEBRAE Nacional e a RFB. A atualização mais recente das bases de dados utilizadas neste relatório ocorreu em 17 de julho de 2024. Para contabilização da abertura de empresas no Brasil a cada trimestre foi considerada a abertura de novos CNPJ, dessa forma, foram consideradas matrizes e filiais. De acordo com o porte definido pela RFB e o histórico de opção pelo MEI, foram selecionadas para essa análise apenas as empresas de porte MEI, Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP). Além disso, foram consideradas apenas as Empresas Mercantis Brasileiras legalizadas no Brasil.

## RESULTADOS

- No segundo trimestre de 2024, o Brasil registrou a abertura de um total de 1.098.150 novas empresas mercantis, das quais 1.057.821 são Pequenos Negócios, correspondendo a 96,3% do total.
- O porte MEI foi o principal protagonista, com 804.238 novos empreendimentos, representando 76,0% dos novos Pequenos Negócios.
- Na sequência, as ME surgiram com 207.377 novas empresas, equivalendo a 19,6% do total.
- Por outro lado, a abertura de EPP representa uma parcela menor dos novos Pequenos Negócios abertos, aproximadamente 4,4%, totalizando 46.206 novas empresas.
- A região do Brasil com a maior abertura de Pequenos Negócios no 2º trimestre de 2024 foi o Sudeste, com um total de 542.608 novas empresas registradas (51,3%), seguida pela região Sul, que registrou 194.730 aberturas (18,4%), e a região Nordeste, com um total de 165.687 novos empreendimentos (15,7%).

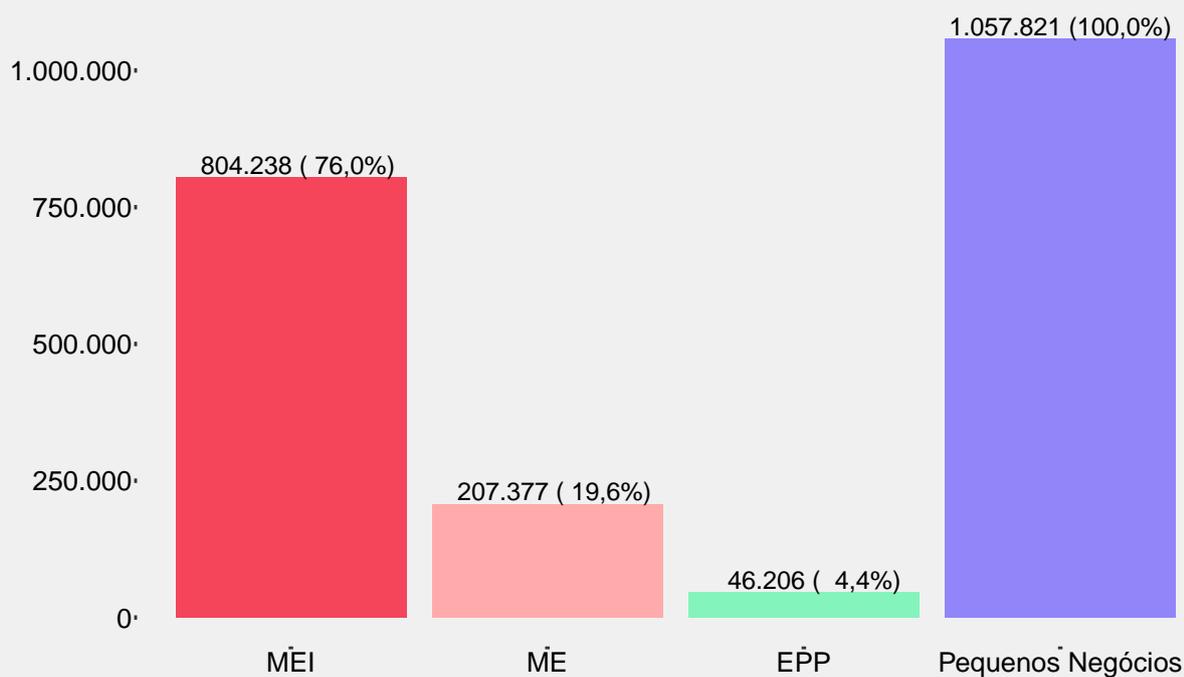


Figura 1 – Número e Percentual de Pequenos Negócios abertos por Porte. Brasil – 2º trimestre de 2024.

Fonte: Cartão CNPJ da Receita Federal do Brasil. Elaboração do SEBRAE.

- São Paulo liderou a abertura de Pequenos Negócios nesse período, assim como de MEI, ME e EPP, registrando 238.971 MEI, 63.183 ME e 16.892 EPP (319 mil Pequenos Negócios no total).

- Minas Gerais ficou em segundo lugar, com 87.048 novos MEI, 22.091 novas ME e 3.708 novas EPP, somando 112.847 novos Pequenos Negócios, uma diferença de 206.199 em relação a São Paulo.
- A participação do porte MEI na abertura de Pequenos Negócios ficou em torno de 76,0% no país, com variações de 74,7% na região Centro-Oeste a 76,7% na região Sudeste.
- O setor de Serviços permanece detendo a maior participação na abertura de Pequenos Negócios no 2º trimestre de 2024, representando 59,3% do total.
- O segundo setor mais significativo foi o de Comércio, contribuindo com 25,2%, seguido por Indústria (7,8%) e Construção Civil (7,0%).
- A Agropecuária apresentou a menor contribuição na abertura de Pequenos Negócios, com cerca de 8.158 empresas, representando 0,8% do total.

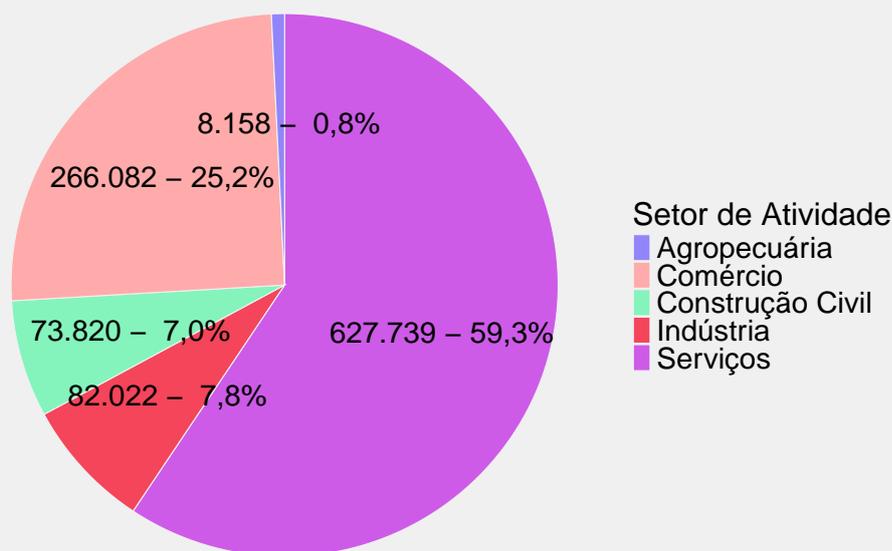


Figura 2 – Número e Percentual de Pequenos Negócios abertos por Setor de Atividade Econômica. Brasil – 2º trimestre de 2024.

Fonte: Cartão CNPJ da Receita Federal do Brasil. Elaboração do SEBRAE.

- No que diz respeito à abertura de MEI em relação ao total de Pequenos Negócios de cada setor de atividade econômica, destaca-se o setor de Construção Civil, registrando o maior percentual, aproximadamente 85,1%, seguido pelo setor de Indústria, com 84,0%.
- O setor de Agropecuária apresenta a menor representação de MEI na abertura de novas empresas no 2º trimestre de 2024, com 68,4%.

- Em termos absolutos, a abertura de MEI é mais expressiva no setor de Serviços, totalizando 470.715 novas empresas, seguido pelo setor de Comércio, com 196.170, e o setor de Indústria, com 68.925.
- A classe CNAE "Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza", que abrange, por exemplo, atividades de estética, limpeza de pele, depilação e manicure, lidera a abertura de novos MEI no 2º trimestre de 2024, totalizando 49.848 novos empreendimentos, o que representa 6,2% do total de novos MEI.
- Em seguida, a atividade "Atividades de publicidade não especificadas anteriormente", que engloba consultorias de publicidade, marketing direto, promoção de vendas, se destaca, registrando 48.486 novos MEI no período analisado (6,0%).
- Quanto à abertura de MPE no 2º trimestre de 2024, a classe CNAE "Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos" se sobressai, totalizando 13.159 novas empresas, o que representa 5,2% do total de novas MPE.

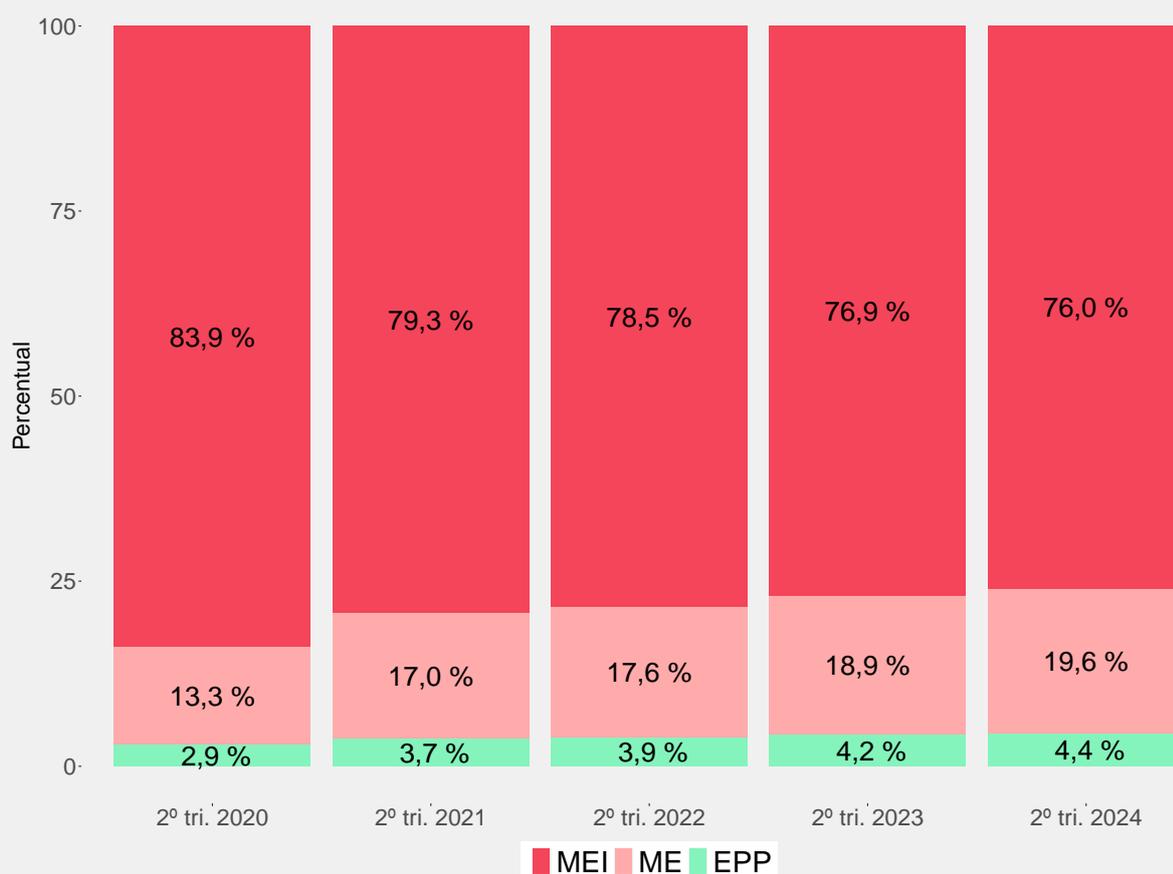


Figura 3 – Distribuição de Pequenos Negócios abertos por Porte. Brasil – 2º trimestre de 2020 a 2024.

Fonte: Cartão CNPJ da Receita Federal do Brasil. Elaboração do SEBRAE.

- Comparando o segundo trimestre de 2024 com o mesmo período nos anos de 2020 a 2023, observa-se uma redução na participação dos MEI entre os novos Pequenos Negócios. Em 2020, essa participação era de 83,9%, diminuindo para 76,0% em 2024, representando uma redução de 7,9 pontos percentuais.
- Por outro lado, houve um aumento na participação das ME nas aberturas no período analisado, com um incremento de 6,3 pontos percentuais de 2020 para 2024 (13,3% para 19,6%).
- As EPP também aumentaram sua participação nas aberturas de Pequenos Negócios, com um incremento mais modesto de 1,5 ponto percentual (de 2,9% para 4,4%).
- Analisando as aberturas de Pequenos Negócios nos últimos 5 anos (2º trimestre de cada ano), esses novos negócios apresentaram um aumento de 61,5% de 2020 para 2024.
- Comparando ano a ano, as taxas de crescimento não eram tão positivas e expressivas em magnitudes desde o crescimento explosivo do período de pandemia (já que no 2º trimestre de 2021 já se podia verificar uma retomada importante das atividades econômicas).
- Neste segundo trimestre de 2024, no comparativo a 2023, o crescimento de novos MEI chegou a 9,0%, de ME chegou a 14,7% e entre as EPP chegou a 14,3%.
- Assim, o total geral de aberturas de Pequenos Negócios também mostrou uma recuperação notável, passando de uma taxa de crescimento anual negativa de -2,3% em 2023 para uma taxa positiva de 10,3% em 2024, superando além do módulo da taxa de decréscimo supracitada.
- Em relação ao MEI, o aumento nas aberturas no segundo trimestre de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023, foi mais expressivo nas regiões Centro-Oeste (10,8%) e Sudeste (10,7%) do país, superando a variação nacional de 9,0%.
- As regiões Nordeste, Sul e Norte apresentaram taxas de crescimento nas aberturas de MEI em 2024 menores que a média nacional, com 5,9%, 6,3% e 8,4%, respectivamente.
- Observando a variação das aberturas de MEI no 2º trimestre de 2024 a nível das UF, os estados do Acre, Espírito Santo e Amazonas se destacaram com as maiores taxas de crescimento, registrando 17,4%, 15,3% e 15,2%, respectivamente.

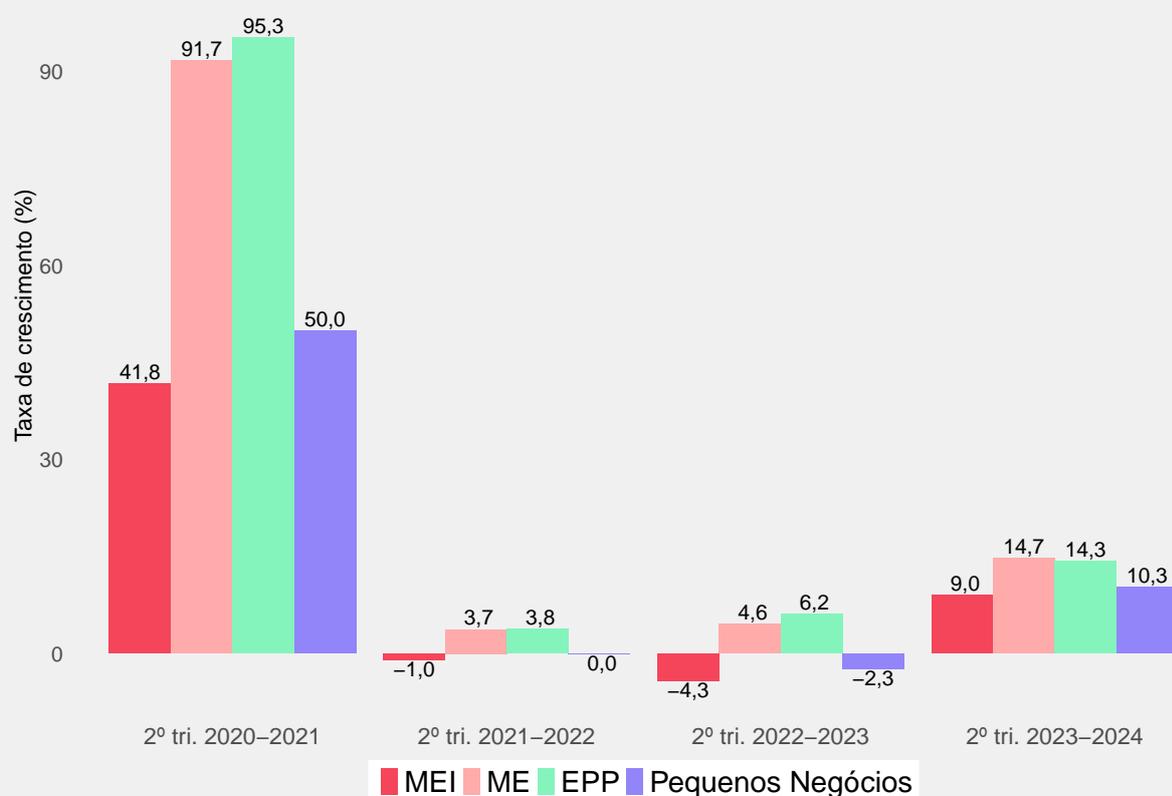


Figura 4 – Taxa de crescimento trimestral das aberturas de Pequenos Negócios por Porte. Brasil – 2º trimestre de 2020 a 2024.

Fonte: Cartão CNPJ da Receita Federal do Brasil. Elaboração do SEBRAE.

- A participação do setor de Serviços na abertura de novas empresas ao longo dos 2º trimestres analisados registrou um aumento, passando de 52,0% em 2020 para 59,3% em 2024, representando um acréscimo de 7,3 pontos percentuais.
- Enquanto isso, os setores de Comércio, Construção Civil e Indústria mostraram uma redução gradual em suas participações relativas durante o mesmo período. Por exemplo, o setor de Comércio caiu de 30,1% em 2020 para 25,2% em 2024, representando uma diminuição de 4,9 pontos percentuais.

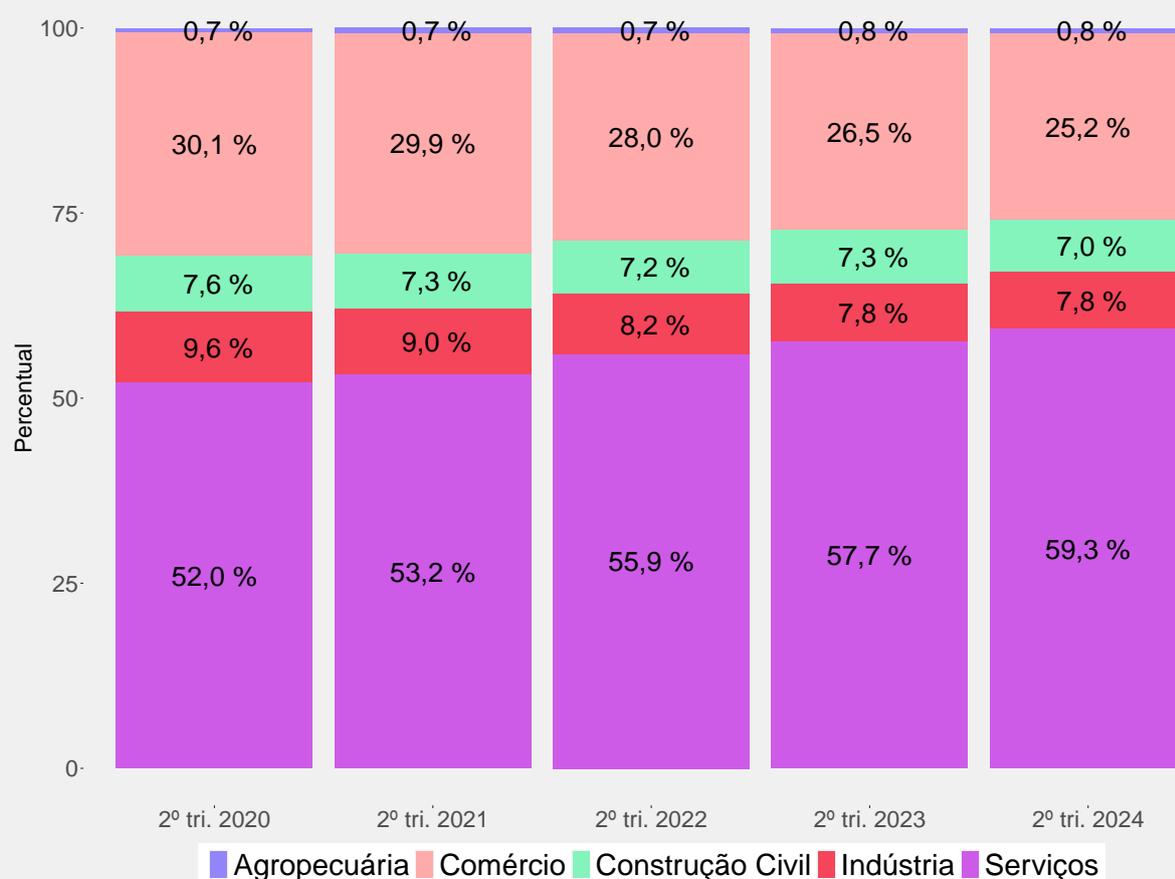


Figura 5 – Distribuição de Pequenos Negócios abertos por Setor de Atividade Econômica. Brasil – 2º trimestre de 2020 a 2024.

Fonte: Cartão CNPJ da Receita Federal do Brasil. Elaboração do SEBRAE.

- Os setores de Serviços e Agropecuária foram os únicos que conseguiram apresentar crescimento nas aberturas de novos Pequenos Negócios durante todo o período analisado, contemplando o segundo trimestre dos últimos cinco anos.
- A abertura de Pequenos Negócios no setor de Serviços apresentou um crescimento de 5,1% em 2022, em comparação com o 2º trimestre do ano anterior. Em 2023, a taxa de crescimento desse setor foi de 0,7%, e no último ano, 2024, o setor atingiu uma taxa de 13,5%.
- No 2º trimestre de 2024, os setores de Comércio (4,7%), Construção Civil (5,6%) e Indústria (9,7%) registraram variação positiva nas aberturas de Pequenos Negócios, após dois anos consecutivos de taxas negativas, sugerindo uma retomada gradual das atividades nesses setores.

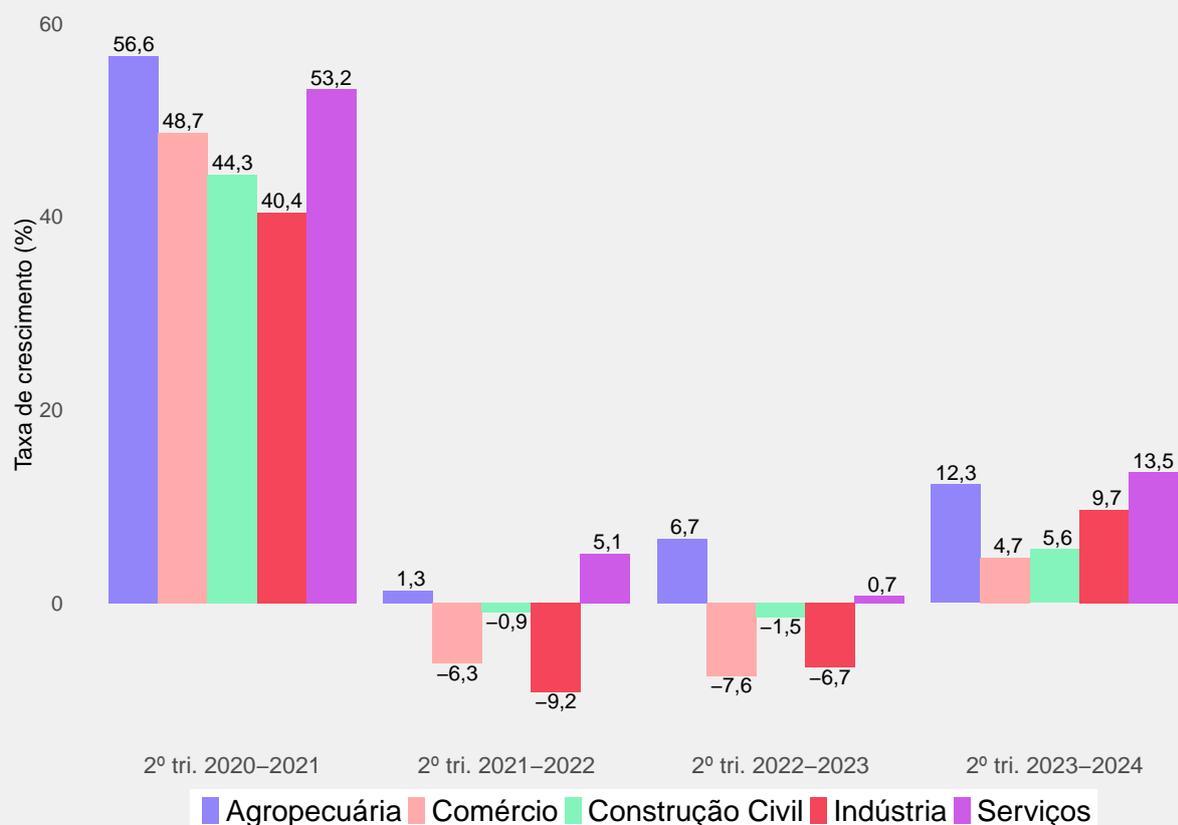


Figura 6 – Taxa de crescimento trimestral das aberturas de Pequenos Negócios por Setor de Atividade Econômica. Brasil – 2º trimestre de 2020 a 2024.

Fonte: Cartão CNPJ da Receita Federal do Brasil. Elaboração do SEBRAE.

- A série histórica de abertura de novos MEI mostra uma tendência de crescimento, pelo menos até o 1º trimestre de 2021, atingindo níveis superiores a 850 mil.
- Posteriormente, observa-se uma manutenção dos níveis de abertura, seguida por uma possível tendência de decréscimo. O elevado número de MEI abertos no final de 2020 e início de 2021 foi amplamente discutido, evidenciando como essa opção também funcionou como uma válvula de escape nas condições do mercado de trabalho da época.
- Entretanto, a partir do segundo trimestre de 2021, a série histórica mostra uma tendência de queda na abertura de novos MEI, que se intensificou em 2022 e 2023, possivelmente influenciada por fatores como a instabilidade econômica.
- No segundo trimestre de 2024, o número de novos MEI caiu em relação ao 1º semestre do mesmo ano, algo já esperado devido ao padrão observado.
- O 2º trimestre de 2024 encerrou com pouco mais de 800 mil novos MEI.

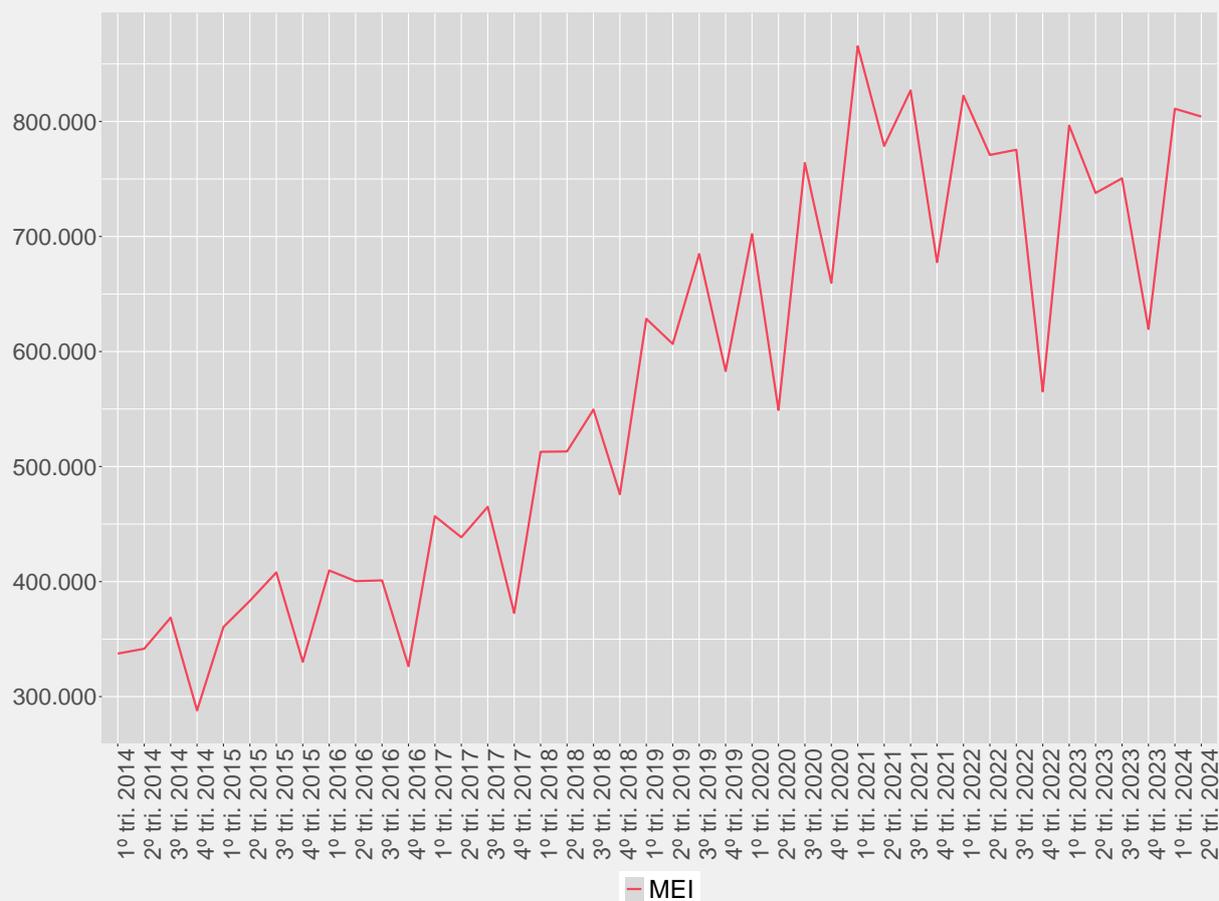


Figura 7 – Série histórica trimestral do número de aberturas de MEI. Brasil – 2014 a 2024, trimestralmente.

Fonte: Cartão CNPJ da Receita Federal do Brasil. Elaboração do SEBRAE.

- A taxa de crescimento de novas MPE no Brasil, do 2º trimestre de 2023 para o mesmo período de 2024, alcançou 14,6%.
- Apenas a região Sudeste superou esse valor nacional, com uma variação de 17,1% nas aberturas de MPE em 2024.
- A série histórica de aberturas de MPE revela um padrão de recuperação seguido de estabilidade.
- Se o início de 2020 foi marcado por desafios para este porte, a retomada ocorreu no final deste ano, seguida por uma leve tendência de crescimento.
- Contudo, essa leve tendência pode ser interpretada mais como uma manutenção da estabilidade, com as empresas e os novos empreendedores se adaptando às condições mais favoráveis de mercado.
- O 2º trimestre de 2024 encerrou com pouco mais de 250 mil novas MPE abertas no país, um recorde na série histórica analisada.

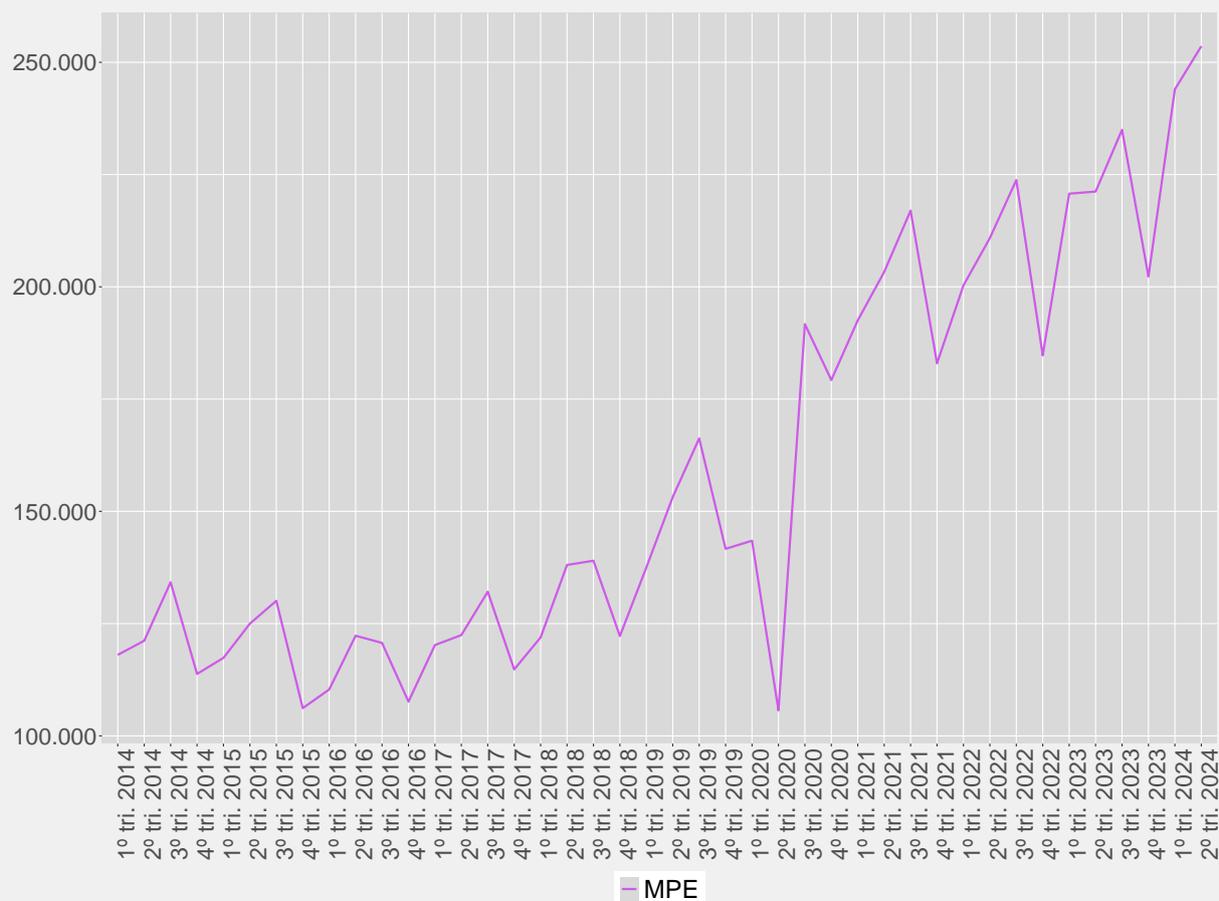
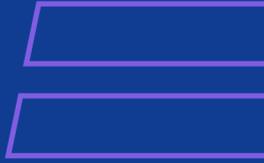


Figura 8 – Série histórica trimestral do número de aberturas de MPE. Brasil – 2014 a 2024, trimestralmente.

Fonte: Cartão CNPJ da Receita Federal do Brasil. Elaboração do SEBRAE.

Este resumo executivo do estudo trimestral sobre a Abertura de Pequenos Negócios no Brasil oferece uma síntese das informações mais relevantes encontradas durante a pesquisa. É importante destacar que o relatório técnico completo do estudo abrange não apenas as informações resumidas aqui, mas também inclui análises detalhadas e a descrição da metodologia utilizada na condução da pesquisa. Portanto, para uma compreensão mais abrangente e aprofundada do estudo, é recomendável consultar o relatório técnico, que proporciona uma visão completa das descobertas e do rigor metodológico empregado.



**SEBRAE**

